

**LEITE E DERIVADOS****NOVEMBRO / 2017****1. Mercado nacional****1.1 Preços pagos ao produtor**

O preço nominal médio bruto<sup>1</sup> pago ao produtor em novembro, média nacional ponderada pela produção dos sete estados pesquisados pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada, da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, da Universidade de São Paulo (CEPEA/ESALQ/USP), para o leite entregue em outubro, situou-se em R\$ 1,1040/l (US\$ 0,3387/l), apresentando redução de - 0,3% na comparação com o mês anterior e de - 17,7% na comparação com o mesmo mês do ano anterior (Tabela 1 e Gráfico 1). O preço nominal médio nacional, líquido de frete e CESSR, situou-se em R\$ 1,0003/l.

**Tabela 1 Leite *in natura*: Preços médios pagos ao produtor (bruto, inclusos frete e CESSR) nos estados e média nacional (sete estados) Em R\$ litro - Novembro / 2017**

Estados/Média nacional	Períodos anteriores		Novembro 2017 (3)	Variação (%)		Preços de paridade (est.)		Partic. na produção sob inspeção em 2016 (%)	Preços Mínimos 2017 / 18
	Novembro 2016 (1)	Outubro 2017 (2)		(3) / (2)	(3) / (1)	Base: Leite em pó integral, int. SP	Base: Imp. FOB Am. do Sul (NOV)		
MG	1,3675	1,1392	1,1476	0,7%	-16,1%	0,9274	0,7233	26,4%	Sul e SE: R\$ 0,85/l; GO, MS e DF: R\$ 0,83/l; Norte e MT: R\$ 0,76/l NE: R\$ 0,87/l
RS	1,3388	1,0550	1,0560	0,1%	-21,1%				
PR	1,3724	1,1028	1,0760	-2,4%	-21,6%				
SP	1,3804	1,2182	1,1955	-1,9%	-13,4%				
SC	1,2009	1,0244	1,0245	0,0%	-14,7%				
GO	1,2915	1,0514	1,0467	-0,4%	-19,0%				
BA	1,3422	1,2089	1,2060	-0,2%	-10,1%				
<b>Média nacional</b>	<b>1,3413</b>	<b>1,1076</b>	<b>1,1040</b>	<b>-0,3%</b>	<b>-17,7%</b>			<b>85,1%</b>	

Fonte: CEPEA, IBGE e Conab.

MHF/dez 17.

A redução dos preços pagos ao produtor, média nacional, pelo sexto mês consecutivo resulta da demanda fraca em nível do consumidor final, mesmo na presença de redução na produção verificada nos três estados da região Sul e Bahia, que ocasionaram a redução do ICAP, apesar do aumento da produção dos estados de São Paulo, Minas Gerais e Goiás.

Conforme as informações do CEPEA, para os sete estados da pesquisa, houve, em outubro, redução de - 1,8% no índice de captação de leite (ICAP) relativamente ao mês anterior e aumento de + 8,5 % na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

Em valores corrigidos pelo IGP-M de novembro/2017, o preço pago ao produtor em novembro foi inferior em - 0,8% na comparação com o mês anterior e em - 17,0% na comparação com o mesmo mês do ano anterior (Gráfico 2). O IGP-M recuou - 0,9% entre novembro/2016 e novembro/2017.

<sup>1</sup> Inclui o valor do frete (variável) e da Contribuição Especial da Seguridade Social Rural (CESSR), antiga Contribuição Previdenciária sobre a Comercialização Rural/FUNRURAL.

Gráfico 1 Brasil: Preços médios brutos nominais pagos ao produtor nos sete principais estados produtores, jan/2012 a nov/2017 - Em R\$/l

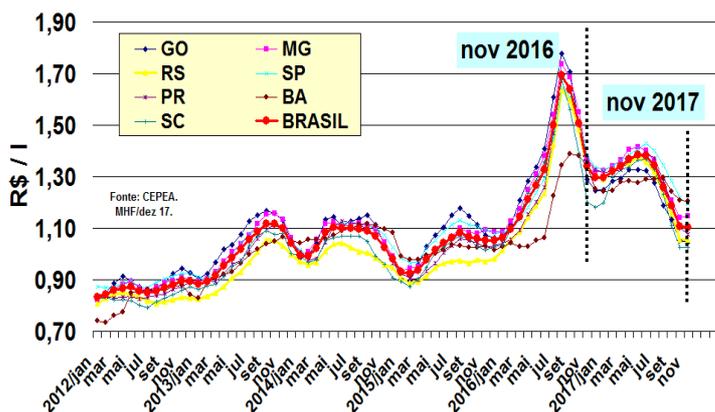
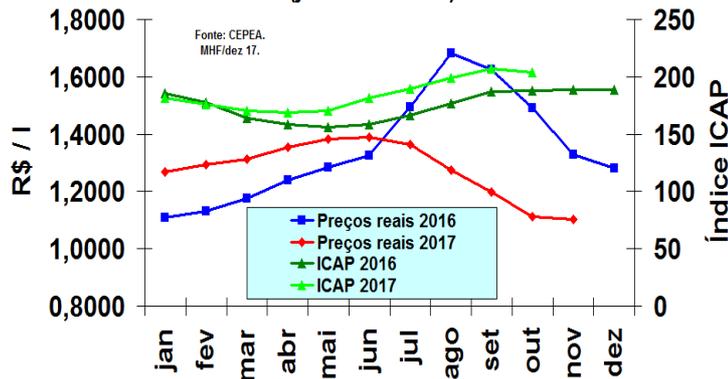


Gráfico 2 Brasil: Preços reais pagos ao produtor leite (corrigidos pelo IGP-M base nov/2017) em 2016 e 2017, e quantidades sob inspeção em 2016 e 2017 (pesquisa CEPEA) - Em R\$/l e nº índice (jun 2004 = 100)



## 1.2 Preços dos derivados lácteos

Conforme as informações divulgadas pelo Instituto de Economia Agrícola (IEA), os preços dos derivados lácteos apresentados na Tabela 2, em novembro, no atacado, na cidade de São Paulo, revelaram movimentos mistos na comparação com o mês anterior: leite em pó integral instantâneo (estável); leite longa vida (+ 5,9%); leite tipo C (- 3,1%) queijo mussarela (+ 2,4%); queijo prato (- 0,4%), manteiga sem sal (estável) (Gráfico 3).

Tabela 2 São Paulo (cidade) : Preços dos derivados lácteos no atacado - Em R\$/kg e R\$/litro Novembro / 2017

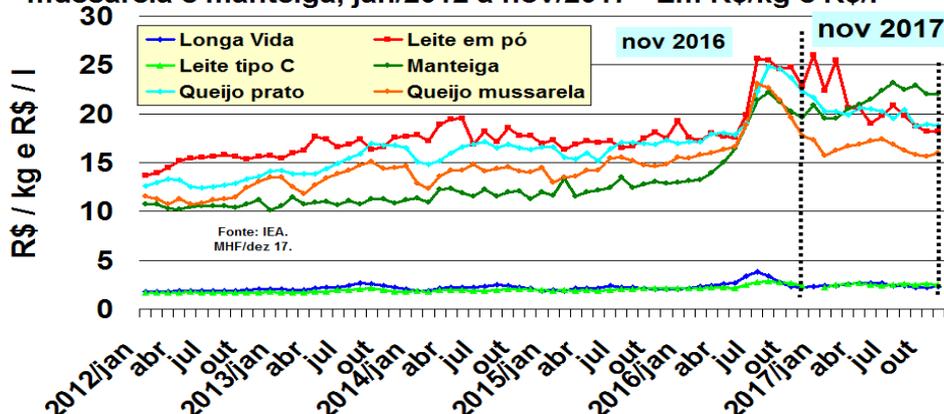
Derivado	Períodos anteriores		Novembro 2017 (3)	Variação (%)	
	Novembro 2016 (1)	Outubro 2017 (2)		(3) / (2)	(3) / (1)
<b>ATACADO</b>					
Leite em pó integral <sup>1</sup>	22,85	18,18	18,18	0,0%	-20,4%
Leite longa vida <sup>2</sup>	2,25	2,19	2,32	5,9%	3,1%
Leite tipo C <sup>2</sup>	2,37	2,55	2,47	-3,1%	4,2%
Queijo mussarela <sup>3</sup>	17,72	15,62	15,99	2,4%	-9,8%
Queijo prato <sup>3</sup>	22,28	18,88	18,81	-0,4%	-15,6%
Manteiga sem sal <sup>3</sup>	19,60	21,99	21,98	0,0%	12,1%

Fonte: IEA.

Notas: <sup>1</sup> Quilo, em lata de 400 gramas, instantâneo. <sup>2</sup> Litro. <sup>3</sup> Quilo.

MHF/dez 17.

**Gráfico 3 São Paulo (cidade): Preços no atacado do leite em pó integral, leite longa vida, leite tipo C, queijo tipo prato, queijo mussarela e manteiga, jan/2012 a nov/2017 - Em R\$/kg e R\$/l**



### 1.3 Balança comercial de lácteos

Entre janeiro e novembro de 2017, a balança comercial de lácteos (NCMs 0401 0000 a 0406 9999) apresentou déficit de US\$ 421,1 milhões, tendo sido de US\$ 437,0 milhões no mesmo período do ano anterior, com exportações de US\$ 95,7 milhões e importações de US\$ 516,8 milhões (Tabela 3). As exportações apresentaram redução de - 33,8% e as importações recuaram - 11,1%, ambas em valor, na comparação com o mesmo período do ano anterior.

**Tabela 3 Lácteos: Balança comercial (NCMs 0401 0000 a 0406 9999)<sup>1</sup>  
Em US\$ milhões, mil t e variação 2017 / 16 (%)**

Período	Exportações				Importações			
	US\$ milhões		Mil t <sup>2</sup>		US\$ milhões		Mil t <sup>2</sup>	
	Exp	Var. %	Exp	Var. %	Imp	Var. %	Imp	Var. %
2017 (jan a nov)	95,7	-33,8%	33,8	-28,3%	516,8	-11,1%	157,3	-29,5%
2016 (jan a nov)	144,5		47,2		581,5		223,2	
2017 (nov)	12,4	-42,7%	4,3	-25,1%	27,8	-54,7%	9,1	-55,8%
2016 (nov)	21,6		5,8		61,3		20,6	

Fonte: MDIC.

MHF/dez 17.

<sup>1</sup> Não inclui as NCMs 1901 1010 (leite modificado) e 1901 9020 (doce de leite).

<sup>2</sup> Peso líquido do produto exportado/importado.

**Lácteos: Balança comercial (NCMs 0401 0000 a 0406 9999)  
Em US\$ milhões, mil t e variação 2017 / 16 (%)**

Saldo				Fluxo de comércio (Exps + Imps)			
US\$ milhões	Var. %	Mil t <sup>2</sup>	Var. %	US\$ milhões	Var. %	Mil t <sup>2</sup>	Var. %
-421,1	-3,7%	-123,4	-29,9%	612,5	-15,6%	191,1	-29,3%
-437,0		-176,0		726,1		270,4	
-15,4	-61,2%	-4,8	-67,8%	40,2	-51,6%	13,4	-49,1%
-39,7		-14,8		82,9		26,4	

Fonte: MDIC.

MHF/dez 17.

<sup>1</sup> Não inclui as NCMs 1901 1010 (leite modificado) e 1901 9020 (doce de leite).

<sup>2</sup> Peso líquido do produto exportado/importado.

Os três principais produtos importados entre janeiro e novembro foram o leite em pó integral (45,3% do valor total importado); leite em pó desnatado (10,43% do valor total importado); e queijo tipo mussarela (10,39% do valor total importado). Outros dezenove derivados lácteos complementaram o valor total importado pelo país entre janeiro e novembro de 2017.

As importações de leite em pó integral em 2017, até novembro, recuaram - 41,1% em quantidade e - 21,9% em valor, relativamente ao mesmo período do ano anterior.

Em novembro, os três derivados mais importados foram o leite em pó integral (28,1% do valor total do mês); o leite em pó desnatado (22,8% do valor total importado no mês); e queijos com teor de umidade inferior a 36,0% (NCM 0406 9010), que representou 7,5% do valor total importado no mês.

Outros quatorze derivados lácteos complementam o valor total das importações no mês de novembro.

Relativamente às exportações brasileiras de lácteos, entre janeiro e novembro de 2017 os três derivados mais exportados foram: Outros leites, cremes de leite/leite condensado (40,7% do valor total exportado entre janeiro e novembro); leite em pó integral (24,3% do valor total exportado entre janeiro e novembro); e Outros cremes de leite (14,7% do valor total exportado entre janeiro e novembro).

Outros vinte e seis derivados lácteos complementam o valor total das exportações brasileiras de lácteos em 2017, até novembro.

Em novembro, os três produtos lácteos mais exportados foram: leite em pó integral (56,5% do valor total exportado no mês); Outros leites/cremes de leite/leite condensado (17,5% do valor exportado no mês); e Outros cremes de leite (6,3% do valor total exportado no mês).

Outros dezessete derivados lácteos complementam o valor das exportações lácteas no mês de novembro.

Do valor total de produtos lácteos importados pelo país entre janeiro e novembro/2017, 86,4% teve como origem os países do Mercosul (Uruguai, Argentina e Paraguai) (Tabela 4). Outros quinze países complementam as origens das importações brasileiras de lácteos entre janeiro e novembro.

**Tabela 4 Importações brasileiras de produtos lácteos (NCM 0401 0000 a 0406 9999), total e com origem no Mercosul jan/2017 a nov/2017 - Em US\$ milhões FOB e mil t**

	US\$ FOB	KG	Participação Mercosul/Total	
			US\$ milhões FOB	Mil t
<b>Total</b>	<b>461,3</b>	<b>139,2</b>		
<b>Mercosul</b>	<b>398,4</b>	<b>124,3</b>	<b>86,4%</b>	<b>89,3%</b>

Fonte: MDIC.

MHF/dez 17.

<sup>1</sup> Não inclui as NCMs 1901 1010 (leite modificado) e 1901 9020 (doce de leite).

<sup>2</sup> Peso líquido do produto exportado/importado.

Os principais três destinos das exportações brasileiras de lácteos entre janeiro e novembro, foram: Venezuela (20,8% do valor total exportado no período); Arábia Saudita (12,2% do valor total exportado entre janeiro e novembro); e Estados Unidos (9,0% do valor total exportado entre janeiro e novembro). Outros quarenta e um países complementam os destinos das exportações brasileiras de lácteos entre janeiro e novembro.

## 2. Mercado internacional: preços das *commodities* lácteas

Os preços internacionais das *commodities* lácteas na América do Sul (média das cotações mínima e máxima) publicados pelo *International Dairy Market News Report*, do *United States Department of Agriculture / Agricultural Marketing Service* (USDA/AMS), durante o mês de novembro, apresentaram as seguintes modificações relativamente à média do mês anterior: leite em pó integral recuou - 1,9% situando-se em US\$ 3.175,0/t; e o leite em pó desnatado aumentou + 2,4%, situando-se em US\$ 2.712,5/t (Tabela 5 e Gráfico 4).

**Tabela 5 Commodities lácteas: Preços internacionais mensais médios na América do Sul, Oceania e Europa Ocidental, FOB porto - Em US\$/t - Novembro / 2017**

Centro de Referência / Commodity	Períodos anteriores		Novembro 2017 (3)	Variação (%)	
	Novembro 2016 (1)	Outubro 2017 (2)		(3) / (2)	(3) / (1)
<b>América do Sul<sup>1</sup></b>					
Leite em pó integral	3.050,0	3.237,5	3.175,0	-1,9%	4,1%
Leite em pó desnatado	-	2.650,0	2.712,5	2,4%	-
<b>Oceania<sup>1</sup></b>					
Leite em pó integral	3.125,0	3.043,7	2.856,2	-6,2%	-8,6%
Leite em pó desnatado	2.350,0	1.875,0	1.762,5	-6,0%	-25,0%
Manteiga	4.106,2	5.831,2	5.581,2	-4,3%	35,9%
Queijo <i>cheddar</i>	3.612,5	4.125,0	4.043,7	-2,0%	11,9%
<b>Europa Ocidental<sup>1</sup></b>					
Leite em pó integral	3.125,0	3.437,5	3.187,5	-7,3%	2,0%
Leite em pó desnatado	2.218,7	1.825,0	1.762,5	-3,4%	-20,6%
Manteiga	4.675,0	7.050,0	5.968,7	-15,3%	27,7%
Soro em pó	968,7	837,5	825,0	-1,5%	-14,8%

Fonte: USDA/AMS.

<sup>1</sup> Média aritmética das cotações (médias) divulgadas para o mês em questão pelo "International Dairy Market News - Reports and Prices", USDA/AMS.

MHF/dez 17.

A produção no Uruguai aumentou + 7,8% entre janeiro e outubro na comparação com o mesmo período do ano anterior, situando-se em 1,5 bilhão de litros.

Na Oceania, os preços das *commodities* (média das cotações mínima e máxima), publicados pelo USDA/AMS durante o mês de novembro, apresentaram o seguinte comportamento na comparação com o mês anterior: leite em pó integral (- 6,2%); leite em pó desnatado (- 6,0%); manteiga (- 4,3%); e queijo *cheddar* (- 2,0%) (Tabela 5 e Gráfico 5).

Entre julho e setembro, a produção na Austrália aumentou + 1,0% na comparação com o mesmo período do ano anterior. As plantas pertencentes a uma grande cooperativa estão em processo de venda para compradores norte-americanos e aguardam os detalhes finais do sistema regulatório do país.

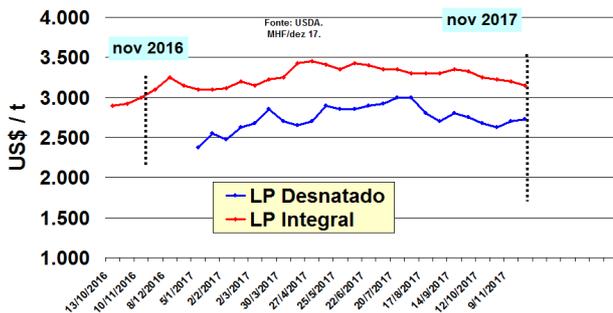
Na Nova Zelândia, o clima favorável impulsionou a produção. Considera-se que a redução dos preços do leite em pó integral observado nos leilões da *Global Dairy Trade* (GDT) pode vir a pressionar os preços pagos ao produtor.

Na Europa Ocidental, os preços das *commodities* (média das cotações mínima e máxima), publicados pelo USDA/AMS durante o mês de novembro, apresentaram o seguinte comportamento na comparação

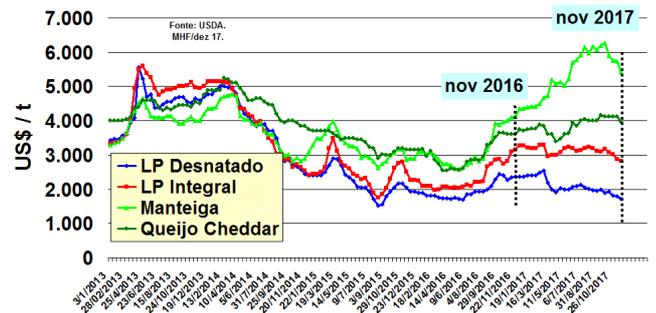
com o mês anterior: leite em pó integral (- 7,3%); leite em pó desnatado (- 3,4%); manteiga (- 15,3%); e soro em pó (- 1,5%) (Tabela 5 e Gráfico 6).

Nessa região, considera-se que é necessário reduzir a oferta com o objetivo de dar sustentação aos preços das *commodities* e aos preços pagos ao produtor.

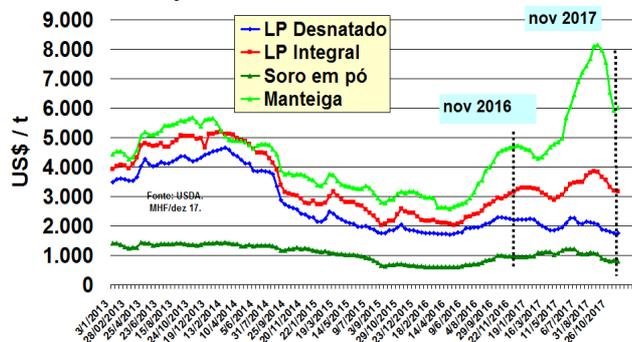
**Gráfico 4 América do Sul: Preços internacionais quinzenais do leite em pó integral e desnatado, FOB porto, out/2016 a nov/2017 Em US\$/t**



**Gráfico 5 Oceania: Preços internacionais quinzenais do leite em pó desnatado, integral, manteiga e queijo cheddar, FOB porto, jan/2013 a nov/2017 - Em US\$/t**



**Gráfico 6 Europa Ocidental: Preços quinzenais internacionais do leite em pó desnatado, integral, soro em pó e manteiga, FOB porto, jan/2013 a nov/2017 - Em US\$/t**



Maria Helena Fagundes  
E-mail: [mh.fagundes@conab.gov.br](mailto:mh.fagundes@conab.gov.br)  
Tel.: 55 (61) 3312 6375